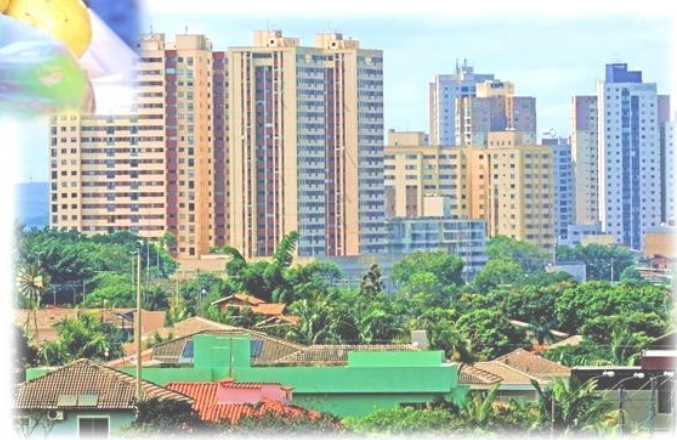




Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Setembro de 2018



Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Rodrigo Rollemberg
Governador

Renato Santana
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**
Renato Jorge Brown Ribeiro
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN
Lucio Remuzat Rennó Júnior
Presidente

Martinho Bezerra de Paiva
Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Clarissa Jahns Schlabitiz - Gerente

João Renato Lerípio Gomes

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

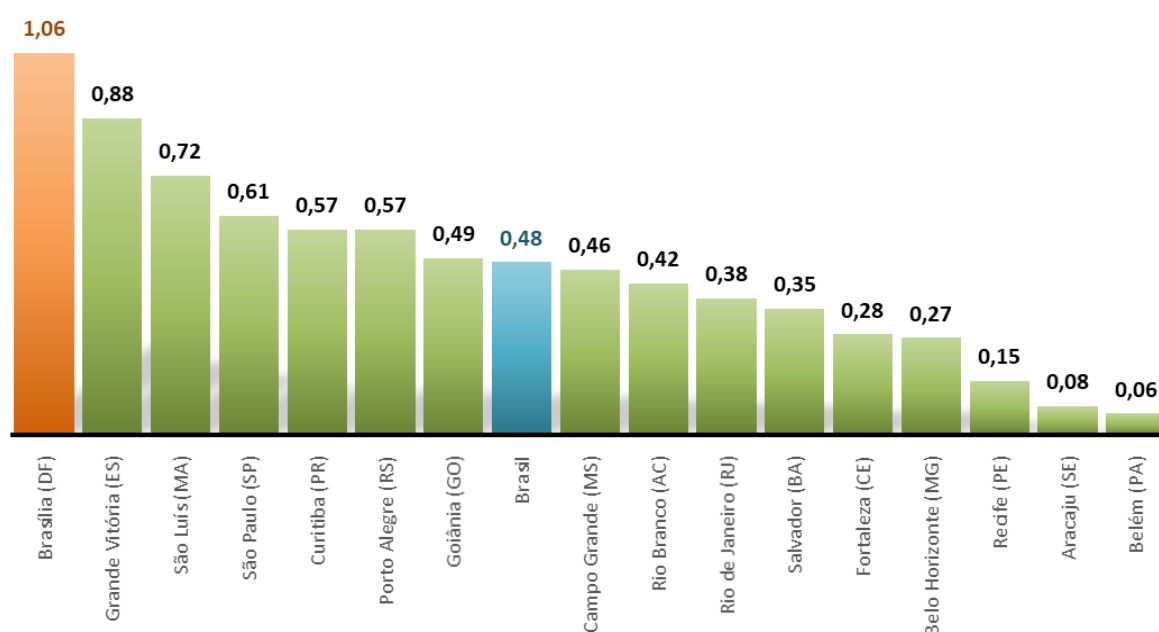
Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO– IPCA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de setembro de 2018, variação de 1,06% na comparação com agosto. O resultado ficou bem acima da média nacional de 0,48% e é o maior entre as 16 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice. Todas as regiões registraram variação mensal positiva, sendo a maior registrada em Brasília e a menor, em Belém (PA), de 0,06%. (Gráfico 1).

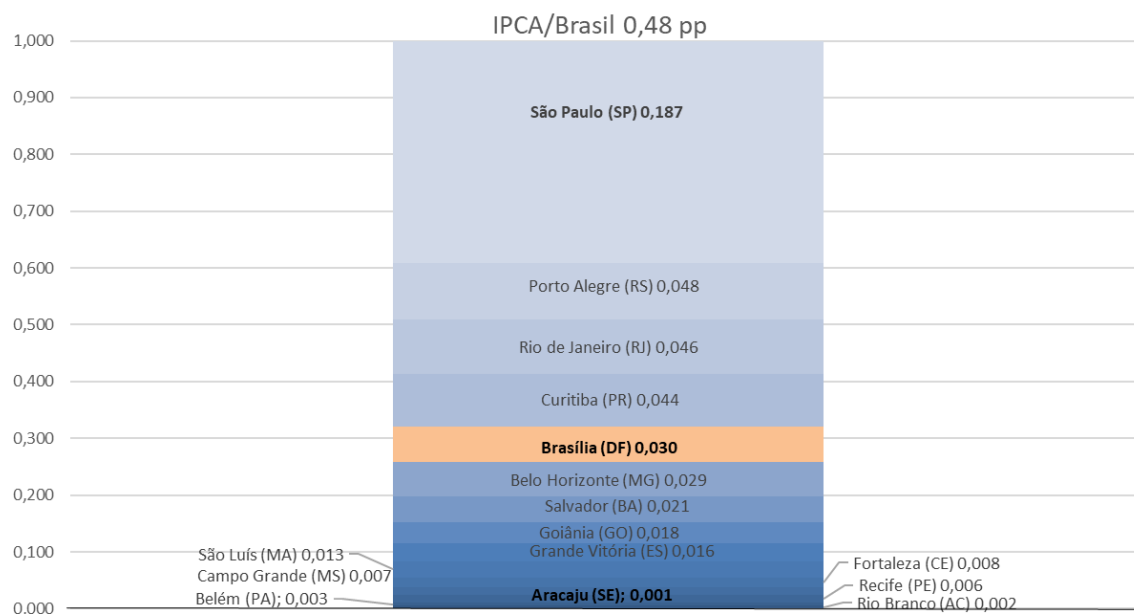
Gráfico 1: Variação (%) mensal do IPCA – Brasil e Regiões Pesquisadas –Setembro 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Considerando o peso das regiões na média do IPCA Brasil, note-se que São Paulo (SP) foi responsável por 0,18 pp. da inflação, enquanto Porto Alegre (RS) teve a segunda maior contribuição com 0,04 pp.. Enquanto Brasília teve a maior variação percentual no mês, a sua contribuição para o resultado da inflação brasileira foi a quinta maior, com 0,03 pp., atrás não só de São Paulo e Porto Alegre, mas também de Rio de Janeiro (RJ) e Curitiba (PR). E, conforme mostra o gráfico 2, a menor contribuição foi dada por Aracaju (SE), seguida de Rio Branco (AC).

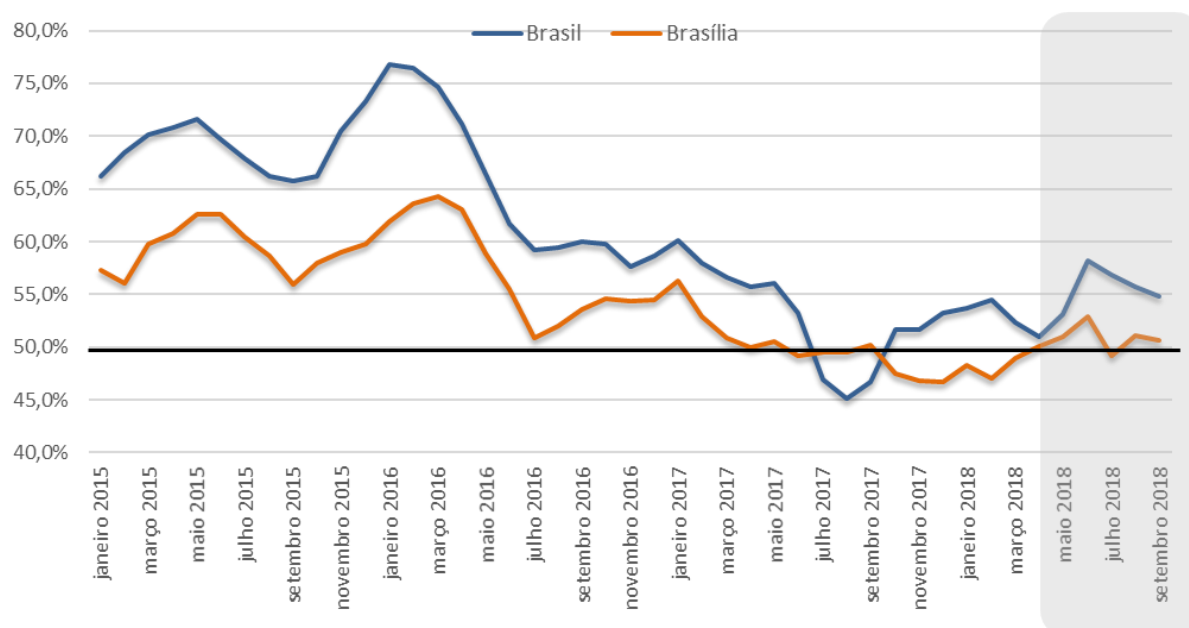
Gráfico 2: Contribuição (pp) mensal das regiões pesquisadas na variação (%) mensal do IPCA/Brasil – Setembro 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Além disso, mesmo com a alta pronunciada em setembro, Brasília continua com tendência de acomodação de preços com o índice de difusão mostrando trajetória declinante na média móvel de três meses. A deflação do mês anterior auxiliou esse resultado. Note-se ainda que Brasília registrou índices abaixo dos 50% de setembro de 2017 a maio de 2018, quando com o advento da greve dos caminhoneiros sofreu um choque altista. Desde então, a trajetória tem sido de queda, ainda que lenta, apontando acomodação do choque e estabilização na variação de preços. O gráfico 3 mostra o resultado da média móvel do índice para três meses, para o Brasil e para o DF.

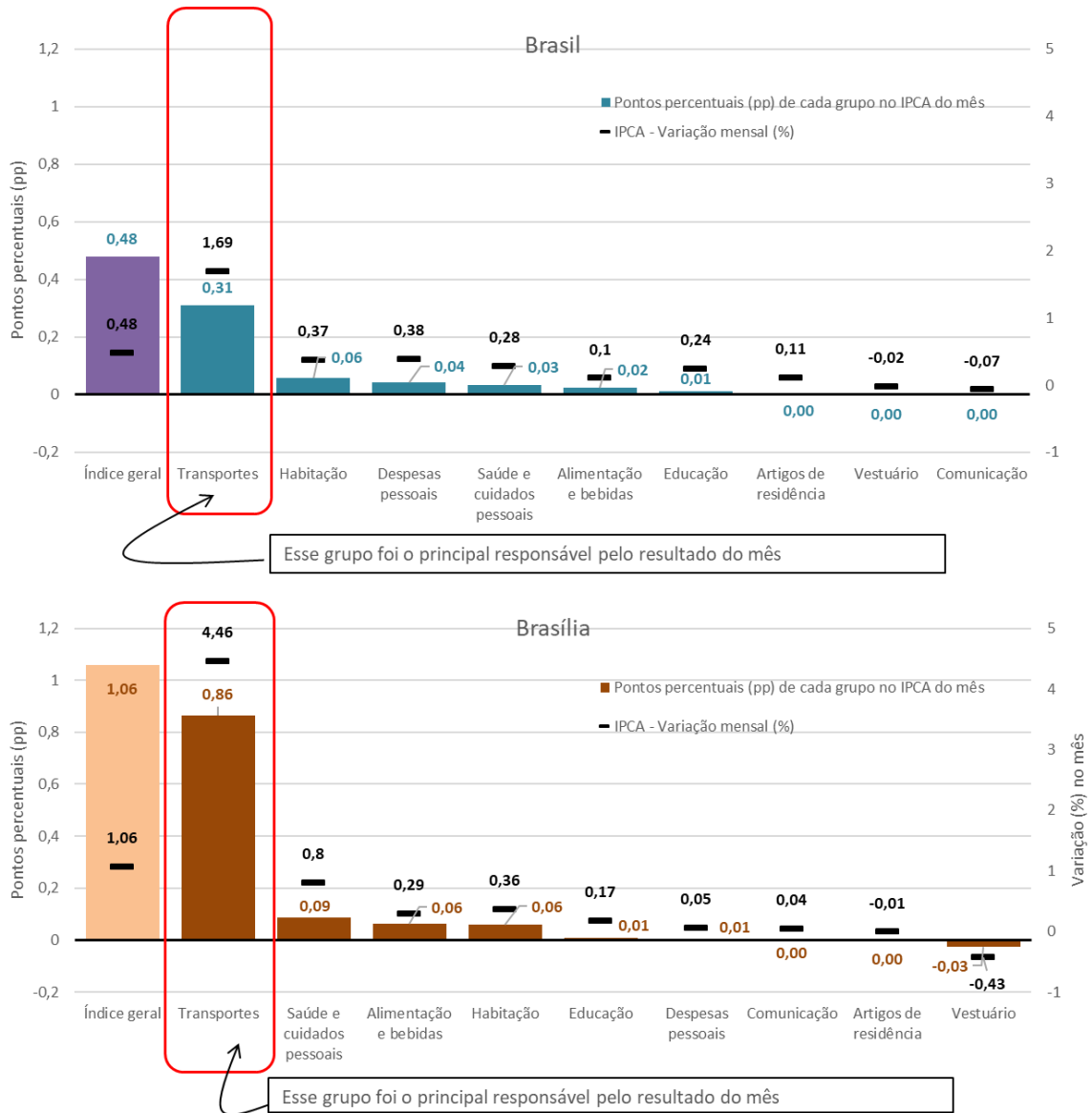
Gráfico 3 – IPCA – Média móvel de 3 meses do Índice de difusão (%) – Brasil e Brasília – janeiro de 2015 a setembro de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Na análise por grupos da inflação mensal, percebe-se que o grupo que se destaca no Distrito Federal é o mesmo que se destaca no Brasil. No Brasil, Transportes foi o grupo que mais impactou a queda da inflação brasileira no mês, assim como no Distrito Federal. O destaque se dá para esse grupo pois ele foi responsável por praticamente todo o resultado do mês, mais uma vez revelando a concentração em poucos itens. O Gráfico 4 mostra a variação mensal e quanto cada grupo contribuiu com o resultado mensal, em termos de pontos percentuais. Cabe menção que o mesmo grupo foi responsável pela deflação no Brasil e no Distrito Federal em agosto de 2018, indicando alguma forma de balanceamento dos preços do grupo.

Gráfico 4 – IPCA – Variação mensal (%) de cada grupo e contribuição mensal (pontos percentuais) de cada grupo na variação do mês – Brasil e Brasília – Setembro de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Já os subitens que se destacaram no mês de setembro para influenciar esse resultado mensal podem ser vistos na Tabela 1 e 2. No Brasil, a gasolina é o que teve maior contribuição, seguido do preço das passagens aéreas, que variaram mais, porém, possuem menor peso que a gasolina na cesta de consumo das famílias. Note-se ainda que, das dez maiores contribuições para o aumento, quatro subitens pertencem ao grupo de transportes. Do lado dos impactos negativos, somente seis subitens tiveram contribuição negativa, sendo que para a maioria, houve contribuição nula.

Em Brasília, três subitens que basicamente geraram a alta foram: gasolina, passagens aéreas e etanol. A alta do preço da gasolina aparentemente advém de três fatores: aumento da demanda por

etanol e retorno do mesmo ao equilíbrio de oferta fazendo que o seu preço tenha elevado (já que o etanol tem participação elevada na gasolina tipo C consumida pelas famílias); elevação do preço do petróleo internacional e desvalorização do dólar. Já as passagens aéreas mostram um comportamento regular de alta em setembro, possivelmente influenciadas pelos feriados no mês de setembro.

Tabela 1 – IPCA – 10 maiores e menores contribuições (pp) e respectivas variações mensais (%) por subitens – Brasil – setembro de 2018

Subitens do IPCA	Variação mensal (%)	Contribuição mensal (pp)	Subitens do IPCA	Variação mensal (%)	Contribuição mensal (pp)
Gasolina	3,94	↑ 0,18	Açaí (emulsão)	-9,78	↓ 0,00
Passagem aérea	16,81	↑ 0,05	Banana - prata	-2,16	↓ 0,00
Etanol	5,42	↑ 0,05	Ovo de galinha	-2,15	↓ 0,00
Plano de saúde	0,81	↑ 0,03	Automóvel usado	-0,53	↓ 0,00
Concerto de automóvel	1,19	↑ 0,02	Blusa	-0,89	↓ -0,01
Tangerina	20,23	↑ 0,02	Farinha de mandioca	-5,54	↓ -0,01
Energia elétrica residencial	0,46	↑ 0,02	Batata-inglesa	-8,11	↓ -0,01
Empregado doméstico	0,36	↑ 0,02	Cebola	-12,85	↓ -0,01
Arroz	2,16	↑ 0,01	Perfume	-1,46	↓ -0,01
Lanche	0,57	↑ 0,01	Leite longa vida	-5,82	↓ -0,07

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Tabela 2 – IPCA – 10 maiores e menores contribuições (pp) e respectivas variações mensais (%) por subitens – Brasília – setembro de 2018

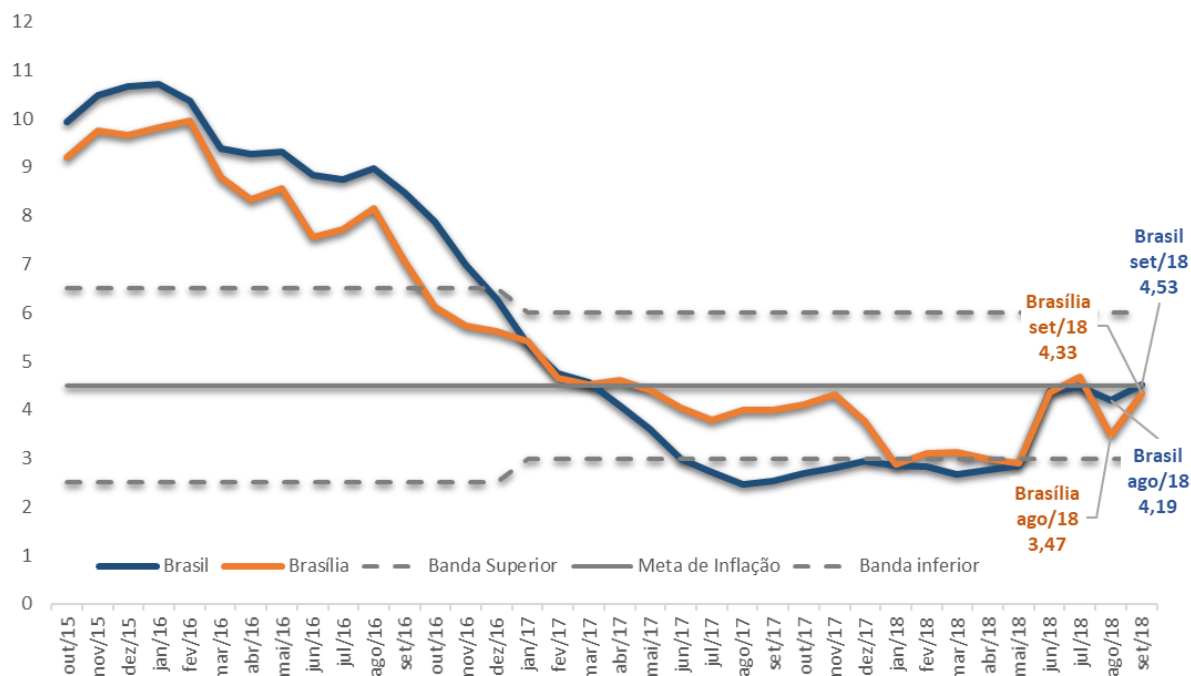
Subitens do IPCA	Variação mensal (%)	Contribuição mensal (pp)	Subitens do IPCA	Variação mensal (%)	Contribuição mensal (pp)
Gasolina	7,99	↑ 0,48	Calça comprida feminina	-1,01	↓ -0,01
Passagem aérea	22,48	↑ 0,31	Costela	-2,24	↓ -0,01
Concerto de automóvel	3,23	↑ 0,05	Calça comprida masculina	-1,68	↓ -0,01
Lanche	1,23	↑ 0,03	Cabeleireiro	-0,85	↓ -0,01
Automóvel novo	0,89	↑ 0,03	Perfume	-1,18	↓ -0,01
Etanol	6,00	↑ 0,03	Camisa / camiseta mascul	-1,43	↓ -0,01
Energia elétrica residencial	0,68	↑ 0,02	Hotel	-2,22	↓ -0,01
Plano de saúde	0,83	↑ 0,02	Automóvel usado	-3,94	↓ -0,04
Empregado doméstico	0,36	↑ 0,02	Leite longa vida	-4,92	↓ -0,05
Arroz	3,58	↑ 0,02	Refeição	-0,99	↓ -0,06

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Com o resultado mensal acima da média do país, Brasília volta a se aproximar da trajetória da inflação brasileira, e acumula, em 12 meses, 4,33% de variação. Esse resultado continua abaixo da meta de inflação, enquanto o IPCA Brasil acumulado em 12 meses ultrapassou pela primeira vez em 18 meses a meta, registrando 4,53% de inflação. Até maio, ambas as variações acumuladas se encontravam abaixo do limite inferior da meta de inflação, isto é, abaixo de 3,00% em 12 meses. A ríspida mudança se deve em parte, ao aumento do preço do petróleo internacional, à mudança de bandeira tarifária de energia elétrica e à greve dos caminhoneiros que ocorreu por cerca de 10 dias

em todo país, impactando não apenas a produção nacional, mas também a logística de cargas, com consequências para as famílias brasileiras.

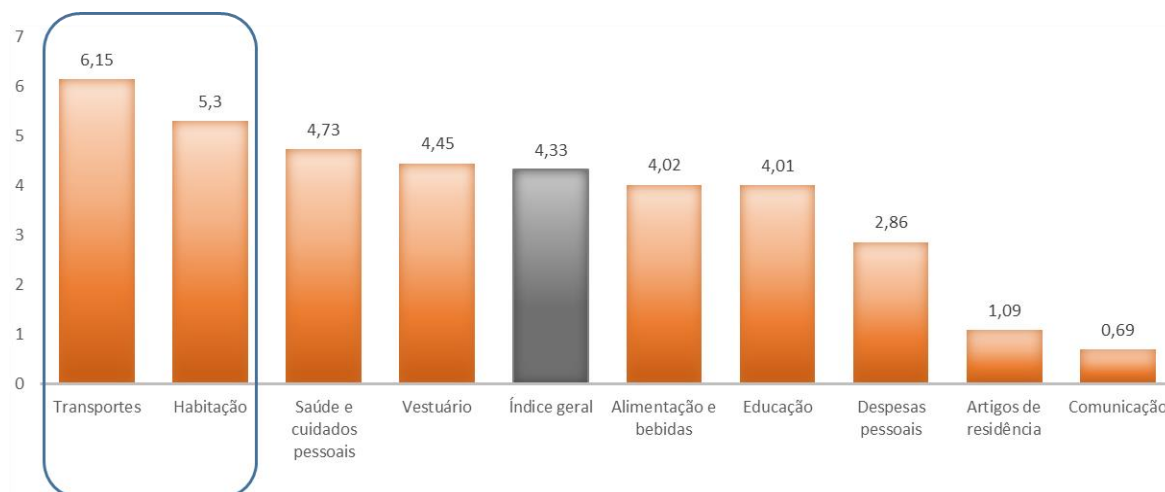
Gráfico 5 - IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – outubro de 2015 a setembro de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Em Brasília, o grupo que mais se destaca este mês é o de Transportes, com 6,15% de alta acumulada no ano. Este grupo possui grande peso na cesta de consumo, tendo contribuição substancial na inflação da região todos os meses. Os subitens que se destacam no grupo são *gasolina* (16,74%) e *ônibus interestadual* (16,42%). Com a segunda maior alta em 12 meses está Habitação, com 5,3%, seguido de Saúde e Cuidados Pessoais, com 4,73%. No grupo Habitação, os destaques em 12 meses são: *gás de botijão*, com 18,57%, e *energia elétrica residencial*, com 18,3% de variação. E, no grupo de Saúde e Cuidados Pessoais, os itens que acumulam as maiores altas em 12 meses são *hospitalização e cirurgia*, com 7,21%, e *planos de saúde*, com 12,28%.

Gráfico 6 – IPCA – Variação acumulada em 12 meses (%) por grupos de despesas – Brasília – Setembro de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

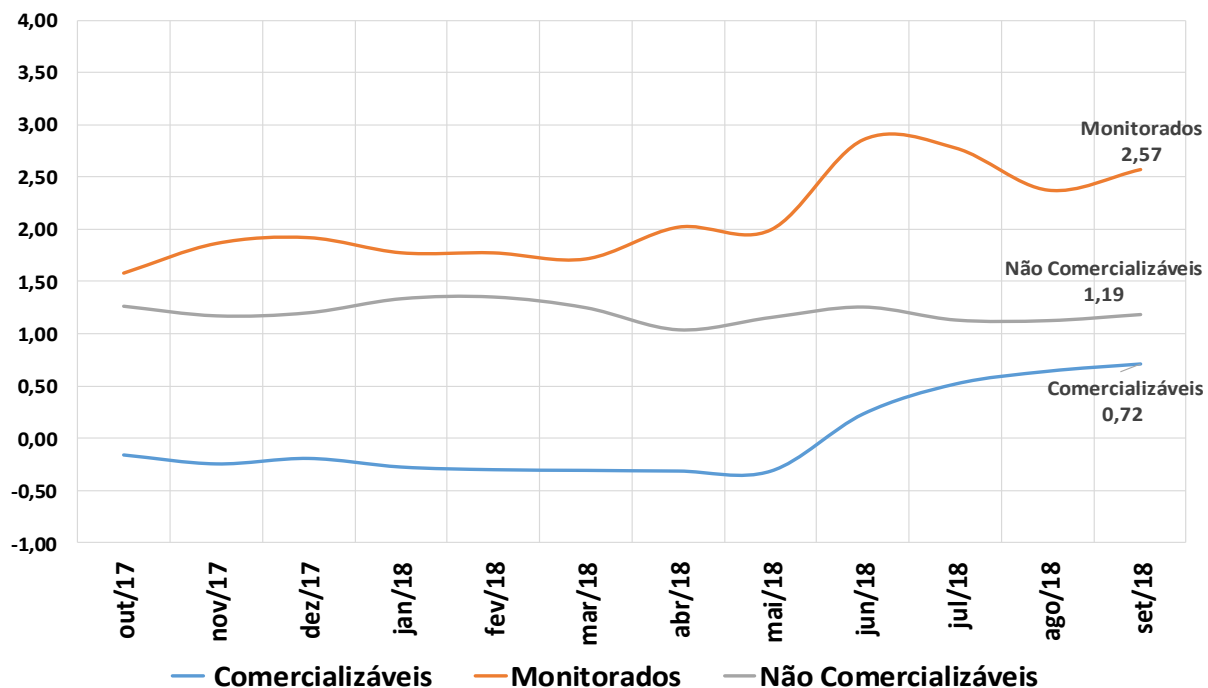
Ainda em relação ao resultado acumulado em 12 meses, o gráfico 7 mostra a variação do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços **Monitorados**¹, **Comercializáveis**² e **Não Comercializáveis**³. É possível observar que a categoria Monitorados mostra comportamento bastante diferenciado das demais categorias, quase sempre apresentando uma inflação acumulada em 12 meses acima das demais categorias. Isso sinaliza que é justamente nesta categoria que está a pressão inflacionária mais forte. Mesmo com a redução ocorrida no mês de agosto, a categoria segue sendo o destaque do índice no Distrito Federal.

¹ **Monitorados:** os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

² **Comercializáveis:** Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e **material escolar**;

³ **Não comercializáveis:** Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

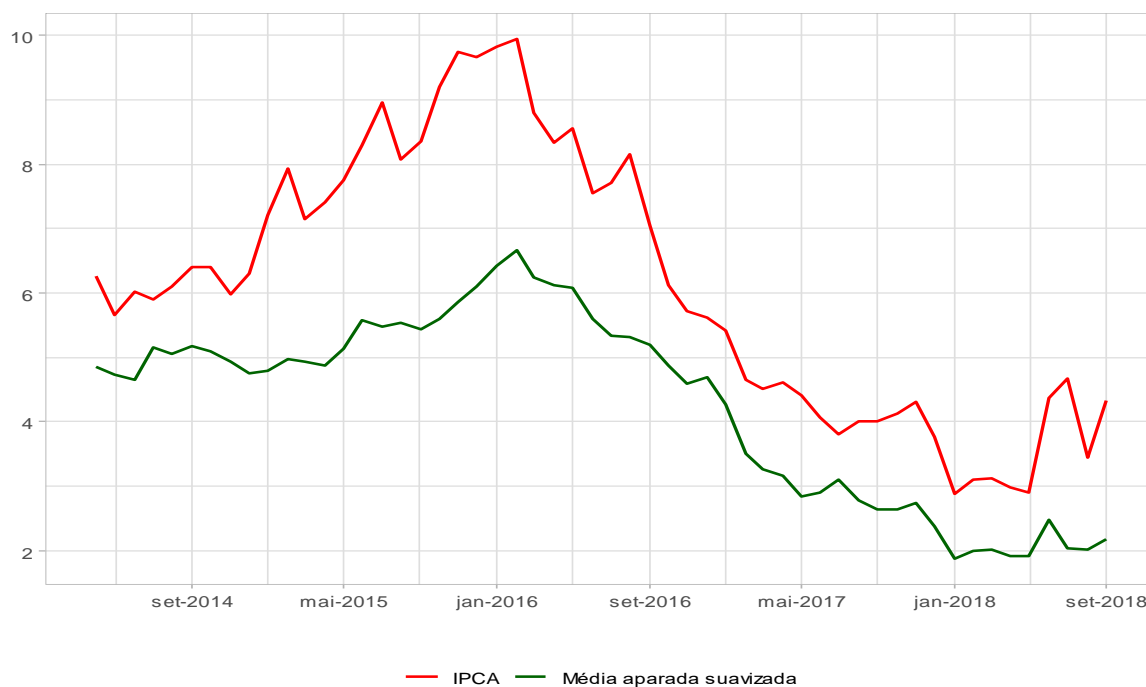
Gráfico 7 – IPCA-Brasília: Variação acumulada em 12 meses (%) –Categorias Monitorados, Não Comercializáveis, Comercializáveis – Brasília –outubro de 2017 a setembro 2018



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Por fim, o comportamento dos preços pode ser visto também nas medidas de núcleo estimadas para a inflação de Brasília no acumulado em 12 meses. Particularmente, pode-se perceber que a guinada observada no mês de junho e de julho no IPCA acumulado não se observa na medida de média ponderada. Esse resultado sinaliza mais que a alta da inflação está mais ligada ao choque ocorrido em junho, que está concentrada e poucos produtos e que há um processo de acomodação em que a inflação tende a mostrar trajetória mais comportada.

Gráfico 8 – IPCA – Variação acumulada em 12 meses (%) de núcleo de inflação – Dupla ponderação e Média aparada suavizada – Brasília – março de 2014 a setembro de 2018

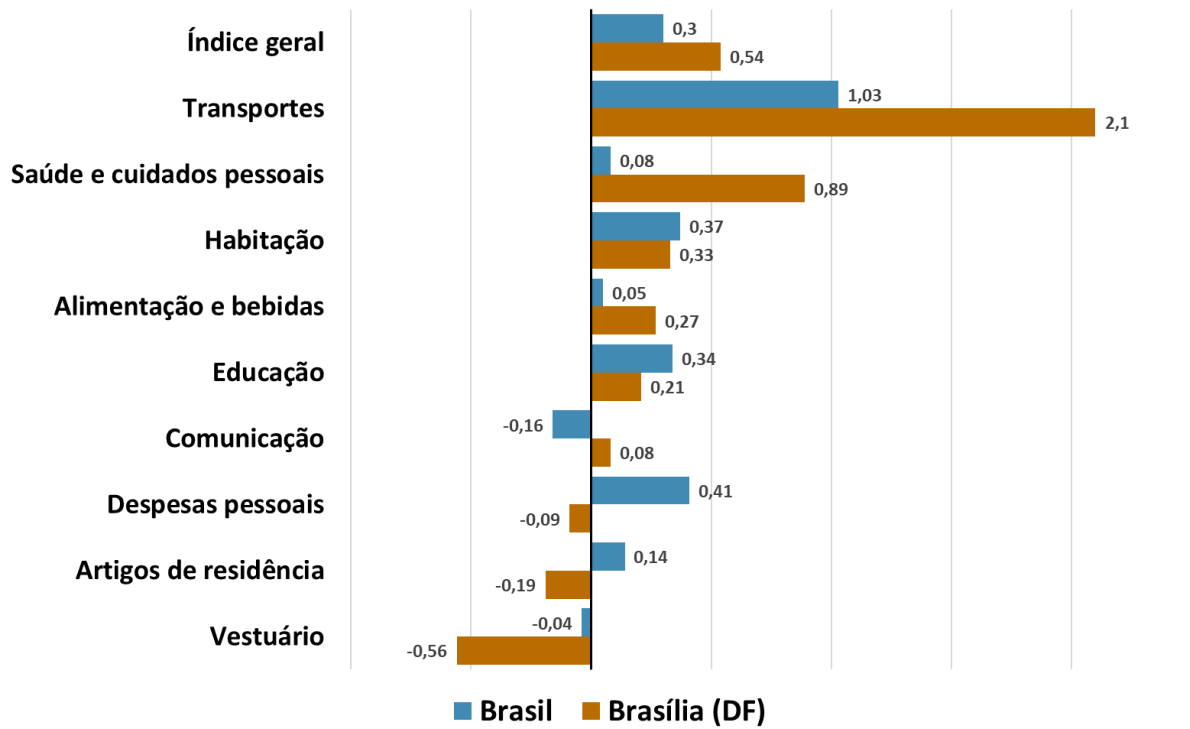


Fonte: IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília apresentou inflação de 0,54% em setembro, resultado também acima do brasileiro, que foi de 0,30%. Por sua vez o acumulado do INPC/Brasília nos nove primeiros meses do ano registra inflação de 2,40% enquanto no Brasil o indicador aponta inflação de 3,14%. Já no conceito de acumulado em 12 meses, em Brasília, o indicador aponta crescimento médio dos preços de 3,54% e, no Brasil, atinge 3,97%.

Gráfico 9 – INPC – Variação mensal (%) – Geral e por grupos – Brasil e Brasília – setembro de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Como pode ser visto no gráfico 9, o grupo que se destaca para o INPC no mês é o mesmo do IPCA. Contudo, devido aos pesos diferenciados nas duas cestas de itens como passagem aérea e gasolina, o grupo transporte mostra menor variação no INPC no mês de setembro. A seguir a tabela 3 mostra as variações por grupos e subgrupos do INPC, para o Brasil e para Brasília.

Tabela 3 - INPC - Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e serviços - Brasil e Brasília - Setembro de 2018

Geral, grupo, subgrupo	Mensal		Acumulado			
	Brasília (DF)	Brasil	No ano		Em 12 meses	
			Brasília (DF)	Brasil	Brasília (DF)	Brasil
Índice geral	0,54	0,30	2,40	3,14	3,54	3,97
Alimentação e bebidas	0,27	0,05	2,68	2,28	3,32	2,05
Alimentação no domicílio	0,47	-0,09	2,73	2,23	2,27	1,51
Alimentação fora do domicílio	-0,13	0,37	2,58	2,40	5,47	3,38
Habituação	0,33	0,37	2,95	5,33	4,95	7,89
Encargos e manutenção	0,24	0,36	0,21	2,18	0,51	3,09
Combustíveis e energia	0,57	0,40	10,82	10,95	18,56	16,97
Artigos de residência	-0,19	0,14	1,78	1,73	0,55	0,79
Móveis e utensílios	-0,13	0,18	1,76	1,77	0,73	1,51
Aparelhos eletroeletrônicos	-0,20	0,07	2,28	1,34	0,43	-0,62
Consertos e manutenção	-0,63	0,27	-2,04	3,85	0,08	4,37
Vestuário	-0,56	-0,04	2,52	-0,54	4,57	1,15
Roupas	-0,90	-0,10	2,92	-0,72	4,88	0,98
Calçados e acessórios	0,23	0,06	1,98	-0,88	5,06	1,03
Jóias e bijuterias	0,63	0,17	0,05	3,83	-0,38	4,47
Tecidos e armarinho	-1,42	0,46	2,14	2,59	5,13	2,47
Transportes	2,10	1,03	2,62	5,39	4,53	6,69
Transportes	2,10	1,03	2,62	5,39	4,53	6,69
Saúde e cuidados pessoais	0,89	0,08	1,83	2,97	2,36	3,76
Produtos farmacêuticos e óticos	1,20	-0,09	2,47	2,08	3,10	2,38
Serviços de saúde	0,35	0,54	4,52	6,33	7,15	8,53
Cuidados pessoais	0,91	-0,13	0,29	1,12	-0,05	1,31
Despesas pessoais	-0,09	0,41	1,27	1,79	1,56	2,79
Serviços pessoais	-0,01	0,45	1,16	2,42	1,87	3,72
Recreação, fumo e fotografia	-0,18	0,36	1,39	1,19	1,23	1,91
Educação	0,21	0,34	2,23	4,99	2,74	5,40
Cursos, leitura e papelaria	0,21	0,34	2,23	4,99	2,74	5,40
Comunicação	0,08	-0,16	0,09	-0,29	0,17	-0,05
Comunicação	0,08	-0,16	0,09	-0,29	0,17	-0,05

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de setembro de 2018, alguns pontos merecem destaque.

- IPCA/Brasília teve inflação de 1,06%.
- O grande responsável pela inflação foi o grupo de Transportes: que mostrou alta nas passagens aéreas e na gasolina.
- IPCA acumulado em 12 meses continua abaixo da meta de inflação e dentro do intervalo de tolerância, com 4,33%, e as medidas de difusão e núcleo seguem em níveis confortáveis.
- O INPC sofreu menor impacto da alta de preços das passagens aéreas e fechou o mês com 0,54% de variação mensal e 3,54% no acumulado em 12 meses.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan
Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br